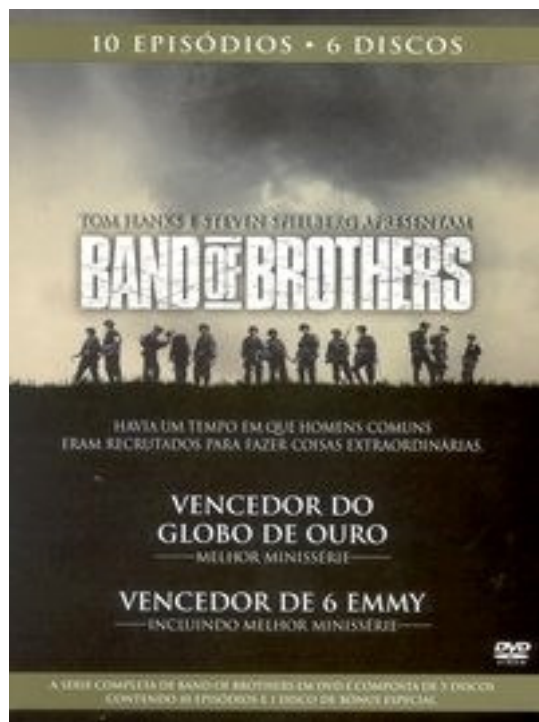


BAND OF BROTHERS



“Band of Brothers” conta a história de uma companhia de paraquedistas desde o seu treinamento nos EUA até o pós-guerra, como tropa de ocupação na Áustria. A companhia é a “E” (apelidada de “Easy”), do 2º Batalhão do 506º Regimento da famosa 101ª Divisão Aeroterrestre americana.

Essa minissérie de 10 capítulos é baseada no livro homônimo de Stephen Ambrose (um dos melhores autores militares da atualidade) e conta com a produção executiva de nada menos que Steven Spielberg e Tom Hanks, numa extensão da parceria muito bem-sucedida de “Resgate do Soldado Ryan”. Como nesse clássico, o respeito aos detalhes históricos, a fidelidade nos equipamentos, a fantástica computação gráfica e a belíssima trilha sonora são simplesmente estonteantes. Além disso, cada episódio começa com declarações de ex-combatentes da “Easy Company” (que só são identificados no último episódio), dando uma maior autenticidade a toda a obra. Porém, absurdos e equívocos de direção quase puseram todo esse trabalho a perder.

“Band of Brothers” foi um projeto enorme, que custou cerca de 120 milhões de dólares, nove meses de filmagens, um elenco de 50 atores (quase todos desconhecidos) e mais de 2.000 figurantes. Teve nomes de peso envolvidos como Steven Spielberg e Tom Hanks, além de Michael Kamen, ganhador do Grammy, responsável pela trilha sonora. E o precedente do magnífico “Resgate do Soldado Ryan”. Por tudo isso, acho que tínhamos o direito de esperar coisa melhor...

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Band of Brothers”.

Elenco: Damian Lewis, David Schwimmer, Matthew Settle, Frank John Hughes, Dexter Fletcher, Rick Gomez, Scott Grimes, Ron Livingston, James Madio, Ross McCall, Neal McDonough, Eion Bailey e Donnie Wahlberg.

Diretores: Phil Alden Robinson, Richard Loncraine, Mikael Saloman, David Nutter, Tom Hanks, David Leland, David Frankel e Tony To.

Ano: 2001.

Classificação do SOMNIUM:



BAND OF BROTHERS - ANÁLISE POR EPISÓDIO

“Band of Brothers” teve uma peculiaridade: cada episódio foi dirigido por um diretor diferente (excetuando Mikael Saloman e David Frankel, que dirigem dois episódios cada), o que pode ter levado a desencontros na condução geral da minissérie. Mas, independente disso, houve diversas ocasiões em que a direção foi consideravelmente displicente e equivocada, a ponto de transformar cenas, que podem até descrever acontecimentos verídicos, em momentos ridículos, quase cômicos. Vamos tentar analisar episódio por episódio:

Episódio 1: Curahee (Curahee mesmo - não tem tradução).

Mostra o treinamento no Campo Curahee na Geórgia, em 1942. Coisas do tipo já visto em “Nascido para Matar”, só que mais mesquinho. Além das belas cenas com C-47, só vale pela curiosidade de ver o Ross do seriado “Friends” (David Schwimmer) fazendo papel de vilão.

Escrito por Erik Jendresen e Bruce C. McKenna. Dirigido por Phil Alden Robinson.

Episódio 2: Day of Days (o distribuidor nacional do DVD não conseguiu traduzir isso e colocou simplesmente “@???Título do Episódio”).

Esse episódio trata do “Dia-D”, o salto da 101ª Divisão na Normandia. Mostra muito bem o caos na primeira noite da invasão e as primeiras ações de pequenas frações de tropa, onde o Tenente Winters (o desconhecido ator inglês Damian Lewis) se vê com a missão de comandar a Companhia. As cenas aéreas são maravilhosas, mas o episódio acaba com uma chacina de prisioneiros alemães da qual falarei mais adiante.

Escrito por John Orloff. Dirigido por Richard Loncraine.

Episódio 3: Carentan (é Carentan mesmo, nome de uma cidade francesa).

Esse episódio focaliza o combate pela estratégica cidade de Carentan, conquistada (ou libertada, se você preferir) pela 101ª Divisão. As cenas de batalha são fantásticas, com direito a Shermans, Jagdpanther e muita ação (apesar de ter um Sturmgeschütz com suspensão de M113). A direção escorrega duas vezes: na cena pouco convincente em que uma sentinela sonolenta enfia a baioneta em um companheiro e em outra em que um paraquedista alemão sai de uma construção, fica parado na frente de um americano, sem qualquer reação, dando tempo para o yankee sacar a pistola, atirar nele e ainda cantar “Lili Marlene” se quisesse. Ambas as cenas são ridículas. O principal personagem focalizado aqui é um soldado de nome Blithe, que tem medo de admitir que tem medo.

Escrito por E. Max Frye. Dirigido por Mikael Saloman.

Episódio 4: Replacements (Os Substitutos).

Este episódio trata da atuação da 101ª na “Operação Market-Garden”. Como a parte dela na famosa batalha foi a mais fácil, com direito à festa dos civis na cidade holandesa de Eindhoven, o episódio nos apresenta uma mera missão de reconhecimento em uma cidadezinha qualquer da Holanda, com o apoio de tanques da 11ª Divisão Blindada britânica (e foi a primeira vez que eu vi um Cromwell em um filme!). Na ação, os alemães dão uma verdadeira surra nos aliados, com a Companhia “E” saindo apressadamente com o rabo entre as pernas. Episódio interessante por mostrar revezes aliados e o drama dos civis holandeses, divididos entre a festa da libertação, a fome e o ódio contra os colaboracionistas.

Escrito por Graham Yost e Bruce C. McKenna. Dirigido por David Nutter.

Episódio 5: Crossroads (Encruzilhadas).

De longe o episódio mais absurdo de todos. Mostra uma ação da 101ª ainda na Holanda, onde a “Easy” se vê numa posição de inferioridade tática diante dos alemães, postados num aterro elevado. Então, Winters decide realizar uma carga contra o inimigo. Ele ordena aos seus homens que ataquem quando ele lançar uma granada fumígena. Ele lança a granada e corre, mas seus homens ficam parados, esperando a granada começar a soltar fumaça. Winters então corre, sozinho, sobe no aterro e se depara com um jovem alemão de joelhos (fazendo não se sabe o que). Lógico que o alemão leva um tiro, mas, ato contínuo, um enxame de alemães aparece e, vendo Winters de pé, parado, totalmente exposto, no alto do aterro, o que eles fazem? Saem correndo! (It's a Bird? It's a Plane? No! It's Winters!). Chegam então os outros paraquedistas americanos que, mais inteligentes, se jogam no chão e disparam deitados, fazendo tiro ao alvo nos alemães. Não satisfeito com todo esse descabro, surge ainda outro bando de alemães, de uma posição onde eles estavam protegidos, e também começam a correr como patos em stand de tiro de parque de diversões. Numa palavra: palhaçada. Mas tem mais. Depois da matança, Winters manda um soldado sozinho levar os prisioneiros para a retaguarda e tira a munição da arma dele para que ele não mate os prisioneiros (Pergunta Nº1 - Uma simples ordem dizendo “não mate os prisioneiros” não bastaria? Pergunta Nº 2 – O soldado não poderia conseguir mais munição? Pergunta Nº 3 - Ao fazer isso, Winters não correu o risco de ter seu desarmado soldado trucidado pelos prisioneiros? Pergunta Nº 4 – Não era mais fácil mandar outro soldado mais confiável?). Para completar, uma sentinela, que só pode ter sérios problemas de visão e audição, vê dois oficiais americanos, uniformizados, ouve um deles dizer “Está tudo bem” e, mesmo assim, abre fogo, matando o seu comandante de Companhia (ele tava a fim mesmo de matar o cara!). Lamentavelmente, esse episódio foi dirigido pelo próprio Tom Hanks. É melhor ele continuar na frente das câmeras...

Escrito por Erik Jendresen. Dirigido por Tom Hanks.

Episódio 6: Bastogne (é Bastogne mesmo, nome de uma cidade belga).

Mostra o começo da Batalha das Ardenas, em dezembro de 1944, quando a 101ª fica cercada na cidadezinha de Bastogne. Podemos considerar este como o episódio “romântico” da série. O enfermeiro da Companhia (que passa o episódio todo procurando morfina e uma tesoura) fica de idas e vindas entre a linha de frente e a cidade, levando feridos. Na cidade, encontra uma belga que atua como enfermeira voluntária no posto médico. Eles conversam, comem chocolate e ficam só nisso, mas é o bastante para o enfermeiro passar a agir como um idiota no front. Na única cena de batalha do episódio, ele vai embora com um ferido em um jipe e a câmera vai com ele (frustrante!). No final, ele encontra o posto destruído por um bombardeio alemão e encontra o lenço de cabelo da voluntária belga nas ruínas, donde temos a obrigação moral de concluir que ela morreu (na vida real ela realmente morreu, mas o lenço não poderia apenas ter caído?). Vale pelas belas cenas com P-47 Thunderbolt.

Escrito por Bruce C McKenna. Dirigido por David Leland.

Episódio 7: The Breaking Point (A Gota d'Água – a tradução literal seria “Ponto de Ruptura”, mas vamos aceitar essa...).

Ainda enfocando a Batalha das Ardenas. O episódio vai muito bem até perto do fim, mostrando o constante bombardeio alemão sobre os americanos cercados, o aumento das baixas (reduzindo o elenco) e o colapso nervoso de um veterano. Surge um personagem no mínimo estranho: um oficial comandante omissos e incompetente (é estranho porque apenas voluntários selecionados serviam na paraquedista). Por fim, a “Easy Company” se move para atacar a vila de Foy, onde os alemães estão sempre correndo de um lado para o outro sem qualquer motivo aparente. Quando o ataque começa, o Tenente Dike, o tal oficial incompetente, demonstra toda a sua inépcia para o comando e aí Winters manda Speirs (Matthew Settle), um oficial da Companhia D, assumir o comando. Acontece que esse é o tal que teria cometido uma chacina de prisioneiros alemães no episódio 2. O cara

então sai correndo desabalado, passa pelo meio dos alemães, que não acreditam que alguém fosse idiota o bastante para fazer aquilo e, como se não bastasse, ele ainda volta pelo mesmo caminho, incólume, sem que nenhum alemão aparentemente se lembrasse de que era pago para atirar nele! Daí concluímos que enquanto Winters é o “Superman”, Speirs é o “The Flash”. Para terminar o episódio, Speirs insinua (mas não afirma) que a tal chacina do episódio 2 não aconteceu. A minissérie acaba e você fica sem saber afinal o que houve. Acho que é para obrigar a gente a comprar o livro.

Escrito por Graham Yost e Bruce C. McKenna. Dirigido por David Frankel.

Episódio 8: The Last Patrol (A Patrulha - o distribuidor nacional engoliu ou introduziu a palavra “última” em seu organismo por alguma via disponível).

Este mostra a última ação de combate da “Easy” na cidade alemã de Haguenau. É um episódio interessante por mostrar veteranos cansados e estressados, em oposição a novatos inexperientes e cheios de disposição. O episódio é centrado no soldado Webster (Eion Bailey), que havia sido ferido na Holanda e ficou na retaguarda durante todo o suplício de Bastogne. Ao retornar, ele é virtualmente marginalizado pelos seus companheiros, porque não havia feito nada para voltar para a sua unidade naquele período crítico. Webster então passa o episódio todo tentando ser “um cara legal” para ser aceito novamente (o que obviamente acontece no final). A ação do filme fica por conta de uma incursão à outra margem de um rio (que ninguém diz qual é, mas é o Moder), para capturar prisioneiros. É no mínimo estranho que os alemães não tivessem se dado ao trabalho de colocar sentinelas vigiando a margem do rio, mas, em vista das aberrações com que essa série nos brindou até aqui, isso é pinto.

Escrito por Erik Bork e Bruce C. McKenna. Dirigido por Tony To.

Episódio 9: Why We Fight (Por Isso Nós Lutamos).

Este episódio mostra a descoberta de um campo de concentração pela 101ª Divisão e todo o choque que isso causou. O título do episódio é um tanto enganoso, pois até então ninguém do lado aliado sabia da existência dos campos. Mas o sentido do título é mais bem demonstrado quando Webster grita para as intermináveis fileiras de prisioneiros alemães, culpando-os pelo tempo que todos ali haviam perdido em suas vidas. Toda a gênese da 2ª Guerra Mundial é questionada como não mais que um ato insensato de um povo insensato. Talvez esse tenha sido o ponto alto de toda a minissérie.

Escrito por John Orloff. Dirigido por David Frankel.

Episódio 10: Points (Os Pontos).

Este episódio mostra o fim da guerra, quando a 101ª estava então ocupando a cidade de Berchtesgaden, berço do nazismo, e havia capturado o “Ninho da Águia” de Hitler, indo depois para a Áustria, onde espera em vão a transferência para o Pacífico, onde enfrentaria os japoneses. O episódio não tem mais batalhas para mostrar e se contenta em exibir graves atos de indisciplina dos soldados, com bebedeiras, saques e tiros, perfeitamente dispensável. No final, faz um “arroz com feijão” mostrando o que aconteceu com os personagens reais de 1945 até 2001.

Escrito por Erik Jendresen. Dirigido por Mikael Saloman.

O que aprendemos com “Band of Brothers” é que milhões de dólares e nomes importantes não podem, por si só, fazer uma obra-prima. Nada substitui a competência, coisa que faltou aos diretores desta minissérie. Não adianta ter efeitos visuais espetaculares se o filme nos apresenta um quadro totalmente distorcido das realidades do combate e cenas impossíveis de serem aceitas como factíveis. Estou bastante ciente de que alguma “liberdade poética” é inevitável e até necessária, mas um trabalho sério pode superar deficiências técnicas e nos apresentar uma obra interessante, comercial e verossímil. No final das contas, “Band of Brothers” foi uma excelente ideia muito mal aproveitada.

CURIOSIDADES:

- Esta obra ganhou o Globo de Ouro de Melhor Minissérie ou Filme para TV e seis Prêmios Emmy, incluindo melhor minissérie.
- Esta obra levou três anos para ser realizada.
- No “Making Of” é mostrado que os Tiger I que aparecem na série (certamente os mesmos de “Resgate do Soldado Ryan”) foram construídos sobre chassis de T-34 e que o Sturmgeschütz é feito com chassi de M113.
- Quase todos os atores principais foram escolhidos por causa de sua semelhança física com os soldados reais que estavam retratando.
- Joe Liebgott (McCall) é retratado como judeu na minissérie e, com base em seu nome, aparência e ódio pelos alemães, todos os membros da “Easy” acreditavam que ele era judeu, mas o verdadeiro Liebgott era católico romano, filho de imigrantes austríacos. Aparentemente, ele estava ciente de que seus colegas soldados achavam que ele era judeu, mas nunca se preocupou em corrigi-los, pois achou divertido.
- Durante o “Treinamento Básico” de dez dias dos atores, eles foram obrigados a permanecer no personagem em todos os momentos. A exceção eram os “oficiais”, que eram tratados tão mal quanto os “recrutas” pelo pessoal do treinamento.
- No terceiro episódio de filmagem, o departamento de efeitos especiais havia usado mais pirotecnia do que os usados em toda a produção de “O Resgate do Soldado Ryan” (1998).
- Durante a libertação de Eindhoven no episódio quatro, o verdadeiro soldado Edward 'Babe' Heffron pode ser visto em uma das cenas. Ele está sentado e acenando uma bandeira da Holanda.
- Os membros originais do 506º foram treinados em Currahee Mountain, Georgia. “Currahee” foi o grito do 506º quando realizaram seu primeiro salto e continuou a ser seu grito de guerra quando em combate.
- “Currahee” é a palavra no dialeto Cherokee que significa “Aguentar Sozinho”.
- Durante as filmagens no campo de treinamento, a arma de Neal McDonough disparou e feriu seu rosto. Depois que a ferida infeccionou, ele teve que ser levado para um hospital no centro de Londres às dez da noite. Não querendo que a imprensa ouvisse a respeito, ele deu seu nome como Buck Compton. Ele também recusou Novocaine quando a ferida foi costurada, sob a alegação de que um soldado de 1940 não a teria. Ele estava vestindo seus trajes o tempo todo. Ele retornou à base às três da manhã, a tempo de treinar.
- Tom Hanks, Steven Spielberg e Stephen Ambrose mostraram cada um dos roteiros para os soldados reais da “Easy” para garantir a autenticidade.
- Com um orçamento de cento e quatro milhões de dólares, que acabou por subir para cento e vinte milhões de dólares, este foi o drama televisivo mais caro até então.
- Rick Gomez e James Madio se tornaram amigos durante o treinamento. Enquanto a série continuava, eles descobriram que seus personagens também eram melhores amigos na vida real.
- Mais de trezentos e trinta mil quilos de papel reciclado foram usados para criar a neve para o conjunto da floresta, o maior já usado em uma produção, e levou quatro semanas para preparar todo o conjunto.

- Num único dia de filmagem podiam ser gastos até quatorze mil cartuchos de munição.
- O cenário da floresta, recriando o Bois Jacques em Bastogne, foi construído em um hangar de avião usando árvores reais, além de duzentas e cinquenta árvores criadas pelo departamento de efeitos especiais.
- Todas as mil e duzentas roupas civis eram autênticas roupas vintage.
- Antes da produção, os vários diretores foram informados de que os atores estavam em contato com os veteranos que estavam interpretando. Se os atores dissessem que os veteranos desaprovavam ou discordavam de algo no roteiro, isso teria que ser mudado. Muitos dos atores frequentemente foram retirados de certas cenas depois que os respectivos veteranos disseram que não estavam lá no evento em questão.
- Donald Malarkey é visto encontrando um prisioneiro de guerra alemão nascido nos Estados Unidos que vivia no Oregon, o estado natal de Malarkey, mas cuja família havia retornado à Alemanha antes da guerra. Esse incidente realmente aconteceu, mas com uma notável diferença: no filme, Malarkey não conhecia o homem; na vida real, os dois tinham realmente trabalhado na rua um do outro por anos.
- Várias inovações envolveram o uso e disparo de efeitos de impacto de balas nos personagens, as pequenas cargas que causavam os buracos de bala em trajes e cenários. A equipe de efeitos especiais surgiu com um mecanismo de disparo usando ar comprimido, em vez da pirotecnia tradicional, para que os atores pudessem estar mais próximos quando um efeito de disparo era acionado, sem os perigos inerentes aos métodos convencionais. Eles também inventaram um novo sistema de tiro, no qual um ator era pré-programado com até oito impactos, controlado por um botão que ele acionava e que estava escondido na manga de seu traje.
- Os atores suportaram um estafante treinamento de dez dias, onde aprenderam o básico, como usar um uniforme e prestar atenção a táticas de campo e treinamento de salto de paraquedas. O dia médio durava dezesseis horas, começando às cinco da manhã, com chuva ou sol, com exercícios vigorosos e uma corrida de três a cinco quilômetros seguidos por várias horas de treinamento tático, incluindo manuseio de armas e preparação para saltos.
- O Departamento de Arte construiu quatro tanques da era da 2ª Guerra Mundial, usando chassis de tanques soviéticos T-34 e os “carriers” britânicos como base.
- Todas as insígnias são originais ou réplicas exatas.
- As “listras de invasão” brancas e pretas nas asas do C-47, na cena em que os soldados estão entrando no avião, são onduladas e malfeitas. Isso é exato. A ordem para pintar essas faixas foi dada para todas as unidades aéreas aliadas a 04/06/44. O pessoal de manutenção usava pincéis, muitos deles comprados em lojas inglesas, para pintar as listras em milhares de aviões, literalmente da noite para o dia. Preocupados com a possibilidade de os alemães usarem aviões aliados capturados para se infiltrar e destruir as formações dos aliados, as chamadas “listras de invasão” foram adicionadas para identificar os aviões amigos.
- Buck Compton tinha sido um jogador de baseball na UCLA antes de se juntar ao Exército. Neal McDonough, que o interpretou, também foi um jogador de baseball na UCLA antes de sua carreira como ator.
- Jimmy Fallon, que teve uma breve aparição como Segundo Tenente George C. Rice no episódio 5, aparece dirigindo um jipe militar. No entanto, Fallon não sabia como dirigir um. Durante as filmagens, o jipe teve que ser empurrado por membros da equipe e o som foi adicionado mais tarde.

- Damian Lewis apareceu para a sua audição com uma ressaca muito ruim, tendo festejado muito na noite anterior e tendo apenas três horas de sono.
- Cerca de setecentas armas autênticas e quase quatrocentas armas de borracha foram usadas na produção.
- O Capitão Dale Dye (U.S.M.C.), conselheiro militar da série, também fez uma ponta como Robert F. Sink.
- A participação de Frank Perconte originalmente seria uma parte muito pequena. No entanto, os produtores ficaram impressionados com a performance de James Madio e deram a ele mais linhas enquanto as filmagens aconteciam.
- A série foi exibida em Fort Campbell, Kentucky, em agosto de 2001, para membros da 101ª Divisão Aerotransportada poucas semanas antes dos ataques de 11/09/2001. Vários personagens do filme e os atores que os interpretaram, incluindo William Guarnere, C. Carwood Lipton e Donald Malarkey se encontraram com soldados que serviam nas “Águias Gritadoras” na época. Guarnere até dançou o Jitterbug, apesar de ter apenas uma perna. Dezoito meses depois, a 101ª participou da invasão do Iraque.
- O Departamento de rouparia contratou a Corcoran Boot Company para fabricar quinhentos pares de botas de paraquedista para as especificações originais do Exército.
- Damian Lewis afirmou que quando ele estava esperando para entrar em sua audição, ele viu o verdadeiro Richard D. Winters sentado ao lado de um ator que era quase idêntico a ele. Convencido de que o ator seria escolhido, Lewis ficou surpreso quando o mesmo homem se aproximou dele e o parabenizou depois que a audição terminou. Lewis nunca foi apresentado a ele, nem descobriu por que ele não foi escalado.
- No roteiro original, Lipton (Wahlberg) deveria ser frio e hostil para com o tenente Jones (Colin Hanks). No entanto, Wahlberg disse que o verdadeiro Lipton disse que se deu muito bem com o homem na vida real, então foi assim que Wahlberg o interpretou.
- Em 2003, esta se tornou a série mais vendida que já foi lançada em DVD, gerando cento e nove milhões de dólares em vendas.
- Dale Dye alegou que os atores não americanos tiveram que falar em sotaque americano durante o treinamento e que eles foram punidos por não usarem o sotaque correto ou as gírias.
- O verdadeiro Frank Perconte supostamente adorou o pequeno aumento de fama que recebeu da minissérie. No final da sua vida, ele foi referido como “Mr. Hollywood” por todos em sua casa de repouso. Ele também permaneceu amigo de James Madio, que o interpretou.
- Os atores que interpretam os substitutos foram deliberadamente ignorados pelos atores que estavam desde o início, a fim de gerar um sentimento autêntico de ressentimento entre eles. A exceção foi Robin Laing (Babe Heffron), que se lembra de Frank John Hughes (Bill Guarnere) tomando-o sob sua asa, como o verdadeiro Guarnere havia feito com o verdadeiro Heffron.
- A BBC, apesar de ser cofinanciadora da série, ainda teve que pagar 22,7 milhões de dólares pelos direitos de transmissão. Surpreendentemente, o canal optou por não mostrá-la em seu principal canal, BBC1, mas na BBC2, mais culturalmente orientada.
- William Guarnere e Edward “Babe” Heffron visitaram o set e acumularam uma conta de 25.000 libras de bebida durante a sua estadia.

- Frank Hughes (Guarnere) gravou “Fran” em seu fuzil, porque esse era o nome da esposa do verdadeiro William Guarnere.
- De acordo com James Madio, durante os preparativos para o campo, os atores tiveram que se referir uns aos outros pelos nomes de seus personagens, incluindo o tratamento exigido quanto ao nível hierárquico.
- Uma importante inovação em efeitos especiais foi o uso de bonecos humanos em bases eletromagnéticas, que poderiam ser colocados em qualquer posição, segurando armas e equipamentos.
- David Schwimmer teve que ir ao hospital durante o treinamento para receber tratamento para uma lesão no joelho. Ele retornou com uma sacola cheia de doces e revistas “importantes”. Ele também teve que usar muletas.
- Renee Lemaire recebeu apenas uma menção passageira no livro de Stephen Ambrose. Durante a pré-produção, os escritores se familiarizaram com a história dela. Ela era natural de Bastogne, que trabalhava como enfermeira em Bruxelas, e estava visitando a família quando a batalha começou. Quando o posto de socorro foi bombardeado, ela evacuou seis pessoas do prédio em chamas e morreu tentando salvar um sétimo. Como ela estava em um posto de socorro diferente daquele para o qual Eugene Roe continuava indo e voltando, não se sabe se eles se conheceram. Os produtores, no entanto, quiseram apresentá-la como personagem.
- Mark Wahlberg foi originalmente citado para interpretar o Major Richard Winters.
- Na série, Liebgott (McCall) afirma que quer ir para casa depois da guerra e dirigir um serviço de táxi. Na vida real, Joe Liebgott era barbeiro de profissão. Isso se reflete na montagem inicial do primeiro episódio dos paraquedistas se preparando para o salto do Dia D, onde Liebgott pode ser visto brevemente raspando a cabeça de outro soldado.
- O local do acampamento Toccoa é agora parcialmente ocupado por uma planta industrial perto da rodovia acima de Toccoa, na Geórgia, com as áreas remanescentes agora cobertas por uma floresta de pinheiros. Um poste de bandeira e um monumento estão localizados na estrada, no que foi o portão principal do acampamento. Locais de antigas ruas de acampamento são denotados por placas de rua com nomes de pessoal e terminologia dos paraquedistas (Currahee Street, por exemplo), mas tendem a ser surrupiados por caçadores de souvenirs. A trilha sinuosa até o Monte Currahee tem o nome do coronel Robert F. Sink. É acessível, mas os últimos cem pés são extremamente acidentados e parte dele passa sobre um afloramento de rocha nua, não recomendável para veículos baixos. Antenas de comunicação estão no alto da crista de Currahee.
- O Aeródromo de Hatfield, em Hertfordshire, anteriormente anfitrião de parte das filmagens de “O Resgate do Soldado Ryan” (1998), tornou-se a locação principal e foram criados conjuntos de locais ingleses, holandeses e franceses, incluindo um rio e diques enormes.
- A “vila” que representou onze diferentes cidades e aldeias da Europa tinha doze acres, o tamanho de nove campos de futebol americano.
- Hatfield ofereceu mil acres de espaço aberto, bem como hangares de avião vazios, perfeitos para conjuntos de interiores e necessidades de construção, bem como escritórios.
- O primeiro-ministro Tony Blair conheceu pessoalmente Steven Spielberg para solicitar que a série fosse filmada no Reino Unido. Em troca, Spielberg deu ao filho de Blair, Euan Blair, um emprego como ajudante na produção.
- Eion Bailey e Matthew Settle queimaram suas botas de salto assim que as filmagens terminaram.

- Mais de dois mil figurantes trabalharam na minissérie durante o curso de produção.
- Peter Youngblood Hills (“Shifty Powers”) tem ascendência Cherokee, como o verdadeiro Darrell “Shifty” Powers.
- Donald Malarkey e Warren Muck, na vida real, eram bons amigos de Frederick Niland, um soldado paraquedista da 101ª Divisão. Niland era o soldado que o personagem de Matt Damon era vagamente baseado em “O Resgate do Soldado Ryan” (1998).
- Como Webster não aparece no meio da série, Eion Bailey tirou férias na Índia, enquanto seu personagem deveria estar se recuperando no hospital.
- Neal McDonough pegou uma garrafa de uísque no acampamento e encheu seu cantil com ele, ao invés de água. Isso significava que, durante o treinamento, ele não conseguia beber muito dele. Ele comentou que os demais atores ficaram impressionados que ele aparentemente não precisava se hidratar.
- Damian Lewis (Winters) fez uma intensa preparação física antes de ir para o acampamento, uma vez que o verdadeiro Richard D. Winters era famoso como um dos melhores atletas da “Easy”. Lewis estimou que dos cerca de cinquenta atores que foram ao acampamento militar, ele foi o décimo melhor em exercício.
- A enfermeira congolesa em Bastogne é chamada de Anna por Renee. Na vida real, seu nome era Augusta. Ela sobreviveu à batalha e viveu até 2015.
- Cinco cozinhas funcionaram simultaneamente para alimentar as unidades do filme.
- Richard Hardight Jr. (Warren H. “Skip” Muck) ficou gravemente doente durante as filmagens devido à ingestão de um parasita na comida. Ele disse que, quando retornou aos EUA, ele havia perdido tanto peso que seus amigos perguntaram se ele estava tomando heroína.
- Rick Gomez (George Luz) teve um processo de audição mais longo do que os outros. Ele teve que voar de volta para Nova York imediatamente depois para fazer uma peça, na qual ele estava comprometido. Ele teve que esperar do lado de fora e ouvir o diretor de elenco brigando com Tom Hanks antes de chamá-lo de volta e fazer com que ele passasse por mais testes de roteiro e leituras.
- Bart Ruspoli (Ed Tipper) teve que perder o primeiro dia de acampamento para passar por testes de maquiagem e próteses para a cena em que seu personagem teria um olho arrancado. Foi trabalho de Ron Livingston treiná-lo como montar um rifle M1 quando ele se juntou aos outros.
- Rick Warden (Welsh) afirma que ele achou o acampamento tão difícil que ele quase saiu. Ele descreve como James Madio o encontrou sentado sozinho chorando depois de um dia particularmente difícil.
- A camisa branca “PT gear” (Physical Training) usada no primeiro episódio e vista novamente nas cenas finais do último episódio e a legenda “U.S. Paratroops-Camp Toccoa, GA” são reproduções exatas das usadas durante o treinamento. O Museu do Condado de Stephens em Toccoa tem um original em exibição, bem como uniformes, mapas da Normandia e outras exposições da Airborne. Os originais foram impressos com tinta preta, enquanto as reproduções vendidas no museu como angariador de fundos estão em um azul muito escuro e têm uma pequena inscrição de direitos autorais no canto inferior direito do desenho.
- Embora a série se concentre em uma unidade bem conhecida do Exército dos EUA, a maioria dos atores apresentados ao longo da série é do Reino Unido.

- Dois mil uniformes alemães e americanos foram comprados ou fabricados.
- Embora a maioria das cenas na Alemanha terem sido filmadas na Suíça, a tomada de Winters recolhendo a chave para o Ninho da Águia foi filmada no Reino Unido.
- David Nutter e Tony To são os únicos diretores da série que também dirigiram episódios de "The Pacific" (2010).
- Seth Rogen fez o teste para um papel.
- Em 2008, a série ficou em 41º lugar na lista dos 50 maiores programas de TV de todos os tempos da revista Empire.
- O poema que Smokey Gordon lê a respeito de Smith esfaqueando Talbert, intitulado "Noite da Baioneta", era real, mas foi perdido. A versão lida na minissérie foi composta pelos roteiristas.
- David Schwimmer interpreta o Capitão Herbert M. Sobel e filmou suas cenas enquanto estava em recesso de "Friends". Nessa série, seu pai é retratado por Elliott Gould, que em "Uma Ponte Longe Demais" (1977) interpretou o Coronel Stout, um personagem baseado no Coronel Robert F. Sink, o oficial superior de Sobel.
- O Capitão Sobel tentou o suicídio em 1963. No entanto, ele não morreu, mas ficou cego.
- Joe Liebgott era muito mais velho do que os outros homens da "Easy", tendo trinta anos quando a guerra terminou. Ross McCall, que o interpretou, tinha vinte e quatro durante as filmagens. Foi o oposto com Denver 'Bull' Randleman e Buck Compton, cujos atores eram mais de dez anos mais velhos que seus personagens.
- Apesar de Richard D. Winters e Donald Malarkey terem sido retratados na série por atores ruivos (Damian Lewis e Scott Grimes, respectivamente), na vida real os dois homens eram louros.
- Na minissérie, é informado que Albert Blithe teria morrido em 1948 devido a ferimentos dos quais não conseguiu se recuperar, mas, na verdade, ele serviu no Exército até a sua morte em 1967. Ele faleceu em decorrência de insuficiência renal logo após deixar uma cerimônia comemorativa em Bastogne.
- Tendo dezesseis e dezessete anos de idade, respectivamente, Matt Hickey (O'Keefe) e Philip Barantini (Skinny) eram os membros mais jovens do elenco no set (com exceção das crianças figurantes).
- No episódio "Why We Fight", o personagem de Michael Fassbender, Christensen, está na patrulha que descobre o campo de concentração. Ele é muito semelhante ao que seu personagem esteve preso no primeiro filme de X-Men quando criança e, mais tarde, visitando-o novamente já como Magneto em "X-Men: Apocalypse" (2016).
- No segundo episódio, "Day of Days", quando a "Easy" ataca pela primeira vez a posição da artilharia alemã em Brecourt, parece haver algum tipo de erro quando um soldado americano lança uma granada e explode ao atingir um soldado alemão em fuga. Granadas não explodem em contato, elas têm fusíveis de tempo. No entanto, foi isso que realmente aconteceu: Buck Compton tinha sido um jogador americano para a UCLA e lançou a granada no inimigo, que explodiu assim que o atingiu. No entanto, ao contrário do filme, quando a granada atinge o soldado nas costas, no incidente real, acertou-o na cabeça.
- Philip Barantini (Wayne A. "Skinny" Sisk) teve que perder o acampamento porque ele estava empenhado em filmar "Dream Team" (1997).

- Michael Fassbender fez o teste para o papel de Speirs.
- A série foi exibida para o Corpo de Cadetes da Universidade A&M do Texas várias semanas antes de sua data de lançamento.

FUROS

- No primeiro episódio, “Currahee”, Robert Strayer está (corretamente) usando a insígnia de patente de um major quando a “Easy” está celebrando a sua qualificação de paraquedista. Strayer foi promovido a Tenente-Coronel no início de 1943 e Winters se refere a ele como tal durante sua explicação para Sobel sobre o incidente de inspeção de latrinas. No Dia D (no episódio 2), pouco antes do ataque aos canhões de 105 mm em Brecourt, Winters e outro oficial referem-se a Strayer como major. Ele tinha sido um Tenente-Coronel tempo suficiente (16 ou 17 meses) para se descartar um engano, especialmente por dois oficiais diferentes.
- Quando a 101ª Airborne foi enviada para a Bélgica, pouco antes da Batalha das Ardenas, eles receberam ordens de remover o brasão da “Águia Gritadora” de seus uniformes, para que os alemães não soubessem que estavam enfrentando uma divisão de elite. Foi só depois da batalha, quando eles se mudaram para Haguenau, que eles puderam usar os brasões novamente.
- Na sequência em que a “Easy” está resgatando soldados britânicos, Bull Randleman (Michael Cudlitz) é visto em primeiro plano. Ele está em um barco remando junto com o resto dos soldados, mas ele não tem um remo em suas mãos.
- No início do episódio 9, a legenda diz que a “Easy” está em Thalem, Alemanha, no dia 11 de abril de 1945. No final do episódio, no mesmo local e dia, Nixon (Ron Livingston) diz que Hitler morreu. Hitler só morreu a 30/04/45.
- O Tenente Norman S. Dike Jr. (Peter O'Meara) sofreu uma razoável injustiça na maneira como foi retratado na minissérie. Embora sua atitude ausente e omissa fosse confirmada por declarações de veteranos, o fato é que o cara era um herói condecorado duas vezes por bravura, durante a Market-Garden e durante o cerco de Bastogne. No ataque a Foy, ele foi ferido e, dessa forma, perdeu a capacidade de liderar seus homens.